

BANQUEIROS NÃO APRESENTAM PROPOSTA E COMANDO SUSPENDE NEGOCIAÇÃO

Banqueiros não enviam contraproposta para cláusulas econômicas apresentadas por bancários; Sindicatos alertam para mobilizações

A negociação entre representantes da Federação Nacional dos Bancos e o Comando Nacional de Mobilização dos Bancários foi suspensa na sexta-feira (14 de setembro), diante da ausência de uma contraproposta dos patrões para as reivindicações econômicas apresentadas durante a Campanha Salarial 2007. Com isso, o alerta das entidades sindicais é de que a categoria mantenha-se mobilizada para forçar os bancos a darem uma resposta satisfatória.

“Os representantes da Fenaban foram até a Mesa de

Negociações simplesmente para dizer que não tinham uma proposta sobre o índice a ser aplicado no reajuste ou a metodologia a ser aplicada para a PLR deste ano”, afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, José Aparecido Clementino Pereira, que integra o Comando Nacional. “Foi uma atitude surpreendente, na qual enxergamos a falta de compromisso dos banqueiros com a categoria”, prosseguiu o presidente.

Segundo Clementino, a po-

sição da Fenaban alerta para a necessidade dos bancários estarem preparados para uma negociação mais dura. “Esperamos uma resposta para os próximos dias. Porém, essa posição da Fenaban funciona como um convite para os bancários recorrerem a outras formas de pressionar pelos reajustes”, disse, referindo-se a protestos ou outras formas de conscientizar sobre as ações da campanha.

Resultados • Clementino ressaltou que a intenção nas negociações sobre itens econômicos é de se conseguir resultados superiores aos conseguidos em 2006, dentro da pauta já definida durante a Conferência Nacional dos Bancários.

“Temos de garantir, no mínimo, a concessão dos mesmos



Sem resposta dos banqueiros, Comando Nacional decidiu suspender negociações

benefícios da campanha anterior, com um plus a mais. Vamos nos concentrar na conquista do aumento real nos salários, 13ª cesta alimentação, 14º salário e Auxílio Educação,

além de uma PLR mais consistente”, sustentou. A proposta foi apresentada pelo presidente do Sindicato aos demais integrantes do Comando, que a aprovaram.

Entenda como funciona a divisão da campanha em blocos



Primeira reunião do Comando Nacional com banqueiros ocorreu em 30 de agosto

A Campanha Nacional 2007 é unificada – reunindo bancos públicos e privados em torno de pleitos gerais, além das cláusulas específicas – e foi dividida em “blocos de reivindicações”: cada temática tem tratamento em separado dentro das negociações. Desta forma, espera-se abordar de forma detalhada as principais demandas dos trabalhadores.

O primeiro bloco, debatido em 30 de agosto, trata da segurança bancária, igualdade de oportunidades, saúde e condições de trabalho e combate ao

assédio moral; e também abriu discussões sobre a inclusão de novas cláusulas ao Contrato Coletivo de Trabalho, como 13ª Cesta Alimentação e Auxílio Educação.

No dia 5 de setembro começou a ser debatido o segundo bloco, sobre as cláusulas econômicas. Foi apresentado aos banqueiros os pleitos que envolvem o reajuste de 10,3% (reposição da inflação projetada e aumento de 5,5%), PLR de dois salários mais adicional de R\$ 3,5 mil, contratação da remuneração variável (para

controlar pagamentos e acabar com as cobranças sobre metas) linear em 10% da venda de produtos e 5% da arrecadação de serviços.

Na última sexta-feira foram abordadas as reivindicações sociais e a defesa do emprego. E, no quarto e último bloco, serão discutidas as cláusulas renováveis da Convenção Coletiva da categoria.

A cada encontro, os banqueiros haviam se comprometido a apresentar resposta para as demandas anteriores – o que não ocorreu no segundo bloco.

Palavra do Presidente

Eleição antecipada: um debate fora de hora



Chegamos a um momento decisivo da Campanha Salarial, onde obtivemos uma primeira resposta dos bancos quanto às nossas reivindicações. É o instante onde a mobilização deve se fazer presente, e o bancário precisa estar ciente de que, para atingirmos os nossos objetivos, devemos estar prontos para lutar.

Mas é curioso que, justamente numa hora crucial como esta, existam aqueles que buscam desviar o foco do debate, criando incertezas sobre o futuro e antecipando debates que terão lugar apenas no próximo ano. Temos sido constantemente questionados sobre a ação de integrantes da diretoria que têm procurado bancários e bancárias nas agências para articular a construção de chapas para uma disputa que só ocorrerá em março de 2008.

Vemos essa movimentação com certa apreensão, não pelo

fato de significar um embate futuro ou a sustentação de idéias que podem não ser iguais às nossas, mas sim por representar uma cisão num momento em que devemos permanecer unidos para vermos nossos direitos e necessidades respeitados.

Como representantes sindicais, pautamo-nos pela democracia: aceitamos o debate e a difusão de idéias, mesmo que essas sejam contrárias à nossa filosofia de trabalho.

Porém, também como figuras eleitas pela categoria, pregamos responsabilidade nessa hora tão importante, onde o surgimento de novas questões

pode causar confusão e divisões, exatamente no instante em que os interesses de todos, sem exceção, estão em jogo.

Pedimos, assim, atenção à categoria. É preocupante constatar que pessoas – algu-

luta coletiva para difundir a divisão, em um debate que, agora, está absolutamente fora do contexto.

Respeitamos o direito da categoria em questionar e criticar nossas ações. Acima da unanimidade, está o bem comum. E o bem comum, hoje, é diretamente ligado aos resultados da Campanha Salarial.

Estamos prontos para qualquer debate, mas lembramos que algu-

mas discussões possuem lugar e principalmente hora certa para acontecer, e que será de responsabilidade da categoria decidir.

Porém, também como figuras eleitas pela categoria, pregamos responsabilidade nessa hora tão importante, onde o surgimento de novas questões pode causar confusão e divisões, exatamente no instante em que os interesses de todos, sem exceção, estão em jogo

mas delas com mais de 14 anos de atividade sindical, ou seja, que deveriam ter experiência e sensibilidade para saber a importância do momento que vivemos – deixaram de lado uma

Ação Sindical

Sindicato intercede no atendimento em agência da CEF atingida por incêndio

Prestação de serviço no local representava risco à saúde dos bancários e clientes do banco

A atuação de diretores do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região impediu que trabalhadores da Caixa Econômica Federal fossem submetidos a más condições de trabalho e riscos desnecessários à saúde. O fato se deu na agência da CEF da rua 13 de Maio, que teve sua área de auto-atendimento atingida por um incêndio em 28 de agosto. A fumaça e a fuligem se espalharam por diversos andares

do prédio, gerando condições insalubres para os servidores da instituição financeira.

Após o incêndio, funcionários chegaram a trabalhar usando máscaras, por conta do mau cheiro e da sujeira que se espalhou pela agência. “Não havia condições para atender a população, e os trabalhadores ficaram com a saúde exposta a riscos”, adiantou José Aparecido Clementino Pereira, presidente do Sindicato. O grupo

de diretores foi até o local para se reunir com gerentes e representantes da CEF, dispostos a interceder para não autorizar o atendimento no prédio.

A direção da Caixa se comprometeu a retomar os trabalhos apenas quando a estrutura física fosse restaurada, com os funcionários sendo deslocados para outras unidades do banco na Capital. Apenas o penhor (que realizava leilões já agendados) e serviços específicos para clientes de fora da cidade foram mantidos, em setores onde havia condições de trabalho.



Clementino discutiu com representantes da CEF não liberação de agência para atendimento (acima). Ao lado, diretores que foram à unidade da Caixa dispostos a não autorizar o funcionamento devido às más condições do local

SINDICALIZE-SE NOSSA FORÇA, QUANDO UNIDA
É O CAMINHO PARA O SUCESSO
INFORME-SE NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE/MS E REGIÃO
Rua Barão do Rio Branco, 2652, Centro - Campo Grande/MS - Tel.: (67) 3325-0003

Jurídico

Técnicos do Banco do Brasil terão jornada de seis horas respeitada

Sindicato obteve resposta positiva na Justiça, favorecendo técnicos do BB. Expectativa é de se beneficiar 200 trabalhadores no Estado

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região conquistou na Justiça vitória em seis ações impetradas em favor dos técnicos do Banco do Brasil, para que sejam enquadrados em jornada de seis horas diárias. Esses trabalhadores vinham recebendo gratificação pela função exercida, porém, para tanto, o BB exigia que os mesmos cumprissem contratos de trabalho de oito horas.

“O problema é que a CLT

[Consolidação das Leis Trabalhistas] diz que apenas cargos de chefia, fiscalização e coordenação devem cumprir as oito horas de trabalho. Por isso, o Sindicato foi à Justiça para que seja respeitada a jornada de seis horas para quem não ocupa cargo de confiança”, explicou o advogado Alexandre Moraes Cantero. A decisão representa uma vitória para os trabalhadores, que passarão a ter melhorias nos ganhos e a garantia de ter seus horários de ser-

viço respeitados.

As ações em prol dos funcionários do BB foram propostas após o mesmo benefício ter sido conquistado para os analistas da Caixa Econômica Federal, em uma batalha judicial também vencida pelo Sindicato. “Nesse caso nós já vencemos em primeira e segunda instância, e agora estamos estendendo essa possibilidade para os funcionários do Banco do Brasil”, emendou Cantero.

Cinco ações envolvendo técnicos do BB ainda aguardam julgamento. A expectativa é de que, com as aprovações, seja possível beneficiar cerca de 200 trabalhadores do Banco do Brasil no Estado.

Funcionários da CEF podem recuperar FGTS do auxílio alimentação até 1995

Os funcionários da Caixa Econômica Federal que foram admitidos até 1991 poderão receber valores referentes ao FGTS incidente sobre o auxílio alimentação. Ação judicial nesse sentido foi encaminhada à Justiça pelo Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, pedindo o pagamento do

fundo de garantia incidente sobre este benefício entre os anos de 1977 e 1995.

O advogado Alexandre Cantero explica que, até 1995, a CEF realizava o pagamento do auxílio alimentação em dinheiro, por meio de norma regulamentadora. Desde aquele ano, por meio da Convenção Coletiva, o benefício foi con-

vertido em tickets alimentação, que não eram somados à remuneração. “No período em que esse auxílio era pago em espécie, não houve incidência do FGTS, algo que agora veremos ver compensado em favor dos servidores da Caixa”, explicou, ao considerar que “vemos uma boa possibilidade de êxito nessa solicitação”.

Justiça



Justiça ordenou que Caixa cumpra leis que exigem atendimento rápido a clientes

TRF3 nega recurso à Caixa em decisão sobre Lei da Fila no Estado

O Tribunal Regional Federal da 3ª Região, em São Paulo/SP, negou recurso à Caixa Econômica Federal, referente à decisão que obrigou o banco a cumprir a Lei da Fila – que estabelece tempo máximo de espera de 15 minutos pelo cliente para receber atendimento. No mesmo despacho, a desembargadora Consuelo Yoshida determinou que a CEF não pode usar o sistema de agendamento de atendimento, como forma de impedir a formação de filas nas agências.

O banco procurou a Justiça para questionar decisões que exigiam o tempo mínimo de atendimento em Campo Grande e nas cidades de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Doura-

dos, Fátima do Sul, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A liminar havia sido concedida pelo juiz federal Renato Toniasso, em Campo Grande, atendendo a ação civil pública do Ministério Público Federal.

Em sua decisão, a desembargadora do TRF3 considerou que as leis municipais sobre o tempo de espera para atendimento nos bancos são válidas, porque tratam de um serviço ligado à relação de consumo – que está sob jurisdição dos municípios.

A ação também teve como autora a Agência Brasileira de Defesa de Direitos e Promoção de Justiça.

Itaú e bancários fecham acordo por PCR mais justa e Auxílio-Educação

Direção do banco e representantes dos trabalhadores assinaram acordos na sexta-feira (14); bolsa de estudo terá teto de R\$ 320

Foi assinado na sexta-feira (14 de setembro) o acordo que regulamenta o Auxílio-Educação e a PCR (Participação Complementar nos Resultados) dos funcionários do Itaú. As duas conquistas dos bancários foram negociadas durante meses, e o acordo foi finalizado no final do mês de agosto, segundo informou o

Sindicato de São Paulo, Osasco e Região.

Ficou acertado que as bolsas custearão 50% da mensalidade, com teto de R\$ 320. Elas serão distribuídas proporcionalmente pelas regiões do País e serão retroativas ao início de agosto. Para se candidatar, é preciso ser funcionário não-comissionado,

com no mínimo 12 meses de Itaú e cursar a primeira graduação. Serão priorizados os menores salários e aqueles com mais tempo de casa.

PCR • A Participação Complementar nos Resultados vai valer da seguinte forma: PCR linear (para todos os funcionários com o mesmo valor), sem

metas individuais e não compensável de nenhum programa de remuneração próprio da empresa e nem da PLR prevista na convenção da categoria. O banco também atendeu a reivindicação dos bancários que já receberam em agosto uma parte do pagamento, no valor de R\$ 500.

A PCR para 2007 apresen-

ta três indicadores: lucro líquido, ROE e índice de eficiência. O valor a ser pago neste ano pode chegar a R\$ 1.500. A previsão é que a segunda parte venha junto com a segunda parcela da PLR, ou seja, no início de 2008. O acordo vale para dois anos e os critérios serão ajustados no início do ano que vem.

REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL 2007

COMUNS

ESPECÍFICAS

BANCOS PÚBLICOS

BANCO DO BRASIL	<p>Isonomia total entre funcionários novos e antigos (nas vantagens e benefícios)</p> <p>PCS/PCC a partir do piso com base no salário-mínimo do Dieese (R\$ 1.628)</p> <p>Recomposição do poder de compra dos salários</p> <p>Retorno do anuênio</p> <p>Mais contratações de funcionários</p>	<p>Combate ao assédio moral e à violência organizacional</p> <p>Ascensão profissional para os “congelados” (menores aprendizes e telefonistas que assumiram funções de bancários e não têm acesso à promoção)</p> <p>Retomar os Comitês de Defesa dos Bancos Públicos, realização de seminário nacional para debater a regulamentação do artigo 192 da Constituição (que trata sobre o sistema financeiro)</p>	<p>Pagamento de horas-extras; manutenção de denúncias sobre o pacote de reestruturação e exigir a reintegração dos demitidos; campanha nacional sobre os 200 anos do banco. CASSI: não-terceirização do Serviço de Engenharia e Segurança de Medicina do Trabalho; cobertura pelo BB dos déficits da Cassi e dos custos de tratamento de doenças do trabalho; isenção de co-participação em tratamentos de hipertensão e diabetes; criação de Grupo de Trabalho sobre a Saúde dos funcionários. PREVI: fim do “voto de minerva”; abertura do financiamento imobiliário para o Plano 2, com recursos do próprio plano; aumento das pensões e benefício para 100%; redução da taxa atuarial; criar benefício extraordinário e pagar integralmente benefício para mulheres com 25 anos de associação; e retorno da eleição de associado para a Diretoria de Participações.</p>
	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	<p>Aumento no número de funcionários nas agências</p> <p>Antecipação do congresso anual dos funcionários</p>	<p>Medidas contra a insegurança bancária, como instalação de portas com detectores de metais antes do auto-atendimento; extensão do Auxílio e Cesta-Alimentação aos aposentados; e inclusão de representante no Conselho de Administração da Caixa (eleito diretamente, para democratizar a gestão do banco).</p>

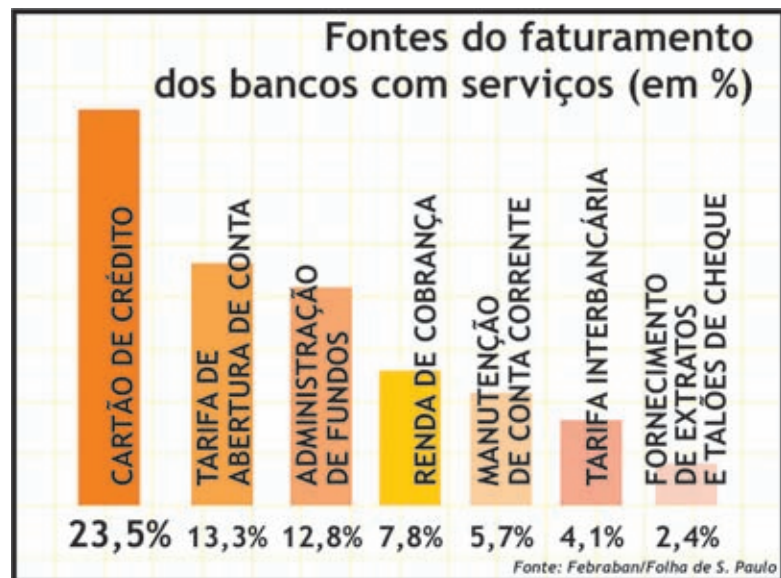
BANCOS PRIVADOS

BRADESCO	<p>Plano de Cargos e Salários à partir do piso do Dieese (R\$ 1.628)</p> <p>Fim da violência organizacional (metas abusivas e combate ao assédio moral)</p> <p>Proteção ao emprego</p>	<p>Saúde e condições de trabalho (prevenção e reabilitação)</p> <p>Aumento da PLR</p> <p>Segurança bancária</p> <p>Auxílio Educação</p>	<p>Campanha Nacional de Valorização dos Funcionários do Bradesco; Treinet (cursos no horário do expediente, no local de trabalho e em condições adequadas, fim da exposição do ranking nas agências (o que gera assédio moral e pressão por metas), denunciar à clientela o “falso discurso” de responsabilidade social do banco.</p>
ITAÚ			<p>Correção dos problemas com a Previdência Complementar.</p>
UNIBANCO			<p>Regular a contratação do menor aprendiz, para não provocar redução do número de funcionários e, em caso de efetivação dos aprendizes, garantir-lhes os mesmos direitos dos demais bancários.</p>
HSBC			<p>Revogação do artigo 508 da CLT, que prevê demissões por justa causa por “restritivo financeiro”; pagamento de bônus-festa ou Cesta Natalina; e mais contratações para melhorar o atendimento aos clientes.</p>
ABN/REAL			<p>Campanha Nacional em Defesa do Emprego dos bancários, articulada com a Campanha Nacional; realinhamento salarial dos assistentes dos prédios administrativos, e, nas agências, dos salários dos subgerentes, supervisores de operações e gerentes de relacionamento.</p>
SANTANDER			<p>Estabilidade pré-aposentadoria de 36 meses para homens (25 anos de banco) e mulheres (21 anos de empresa); licença remunerada opcional de um ano pré-aposentadoria, abono-assiduidade de cinco dias por ano; isonomia de direitos entre funcionários da ativa e afastados; unificação de planos de saúde, inclusão de pais e fim da co-participação; e temas sobre previdência complementar.</p>

Campanha Salarial

Em quatro anos, receitas com serviços aumentam 117,4%

Lucro dos bancos com serviços passou de R\$ 24,2 bilhões em 2002 para mais de R\$ 56 bilhões em 2006, segundo dados da Fenaban fornecidos à reportagem do jornal Folha de S. Paulo



Os dez maiores bancos brasileiros vão disponibilizar na internet uma ferramenta que permitirá comparar os preços dos 46 serviços mais usados pelos correntistas. Os dados serão enviados à Federação dos Bancos, e vão estar disponíveis no site <http://www.febraban.com.br>.

A comparação aparece em um momento onde fica nítida a fatia que as tarifas e serviços representa no faturamento dos bancos brasileiros. Reportagem da Folha de S. Paulo publicada no dia 12 de setembro aponta que as tarifas representam 20% dos lucros das instituições financeiras. E que, de 2002 a 2006, a receita com serviços bancários cresceu "apenas" 117,4%, passando de R\$ 24,2 bilhões para R\$ 52,6 bilhões – enquanto representavam 12,4% das receitas ban-

cárias em 2002, os serviços chegaram ao ano passado representando 18,8%. No mesmo período, o faturamento total dos bancos subiu 43,4%.

Os números são da Fenaban, e indicam, ainda, o aumento em 37,5% do total de contas nos últimos quatro anos. Enquanto o caixa dos bancos é engordado com a chegada de novos clientes e aumento na arrecadação de tarifas e serviços, o bancário está praticamente à margem desse processo: o número de trabalhadores cai a olhos vistos, ao mesmo tempo em que respostas aos pleitos nas campanhas salariais ficam abaixo das expectativas do trabalhador.

“Esses números não são nenhuma novidade, pois quem convive com a rotina bancária sabe do aumento na demanda de tarifas e serviços e qual o

impacto que eles acabam tendo no faturamento dos bancos”, afirmou o secretário de Comunicação e Imprensa do Seeb/CGMS, Luiz Alexandre Monteiro. “Os bancos ganham mais e não revertem os resultados nos salários dos trabalhadores e na qualidade do serviço, prestado por menos funcionários”, prosseguiu.

Monteiro considera que as informações da Fenaban referendam a tese de que é possível melhorar os rendimentos dos trabalhadores, com a concessão de aumentos reais e melhoria na PLR, além de se oferecerem outros benefícios. “Os resultados mostram empresas ricas, mas não espelham a dificuldade dos funcionários. O bancário é responsável direto pelo lucro, mas não vê o fruto de seu trabalho refletido no seu dia-a-dia”, complementou.

Bancos criaram menos de 0,5% dos empregos do País no primeiro semestre

Caged aponta que, em seis meses, bancos criaram 4.320 empregos

O número de admissões no setor bancário em 2007 pode ser classificado como frustrante, em comparação com outros setores da economia. Dados da consultoria Econômica e do Cadastro Geral de Empregos reproduzidos pelo SP Bancários apontaram que, de janeiro a julho, os bancos representaram 0,39% dos empregos formais criados no Brasil. O percentual consegue ser menor do que o registrado no mesmo período de 2006 (1,24%).

Com isso, o setor bancário ostenta a lanterna na geração de novos postos de trabalho com carteira assinada. Foram

4.320, contra 11.508 no ano anterior, conforme consta no Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego. No período, o País gerou 1,905 milhão de empregos.

As contratações formais pelos bancos brasileiros apresentam queda significativa entre os anos de 2003 e 2006, segundo levantamentos da Economática e do jornal Valor Econômico.

Enquanto a média nacional de contratações formais foi de 20,7% no período, nos bancos ela chegou a apenas 16%. Nos mesmos três anos, o lucro dos 11 maiores bancos brasileiros passou de R\$ 13,8 bilhões para R\$ 26,8 bilhões, conforme o SP Bancários.

No mesmo período deste ano, os lucros dos bancos atingiram a cifra dos R\$ 14,52 bilhões – o desempenho do Itaú

foi 35,7% maior do que o registrado nos seis primeiros meses de 2006 (chegando a R\$ 4,016 bilhões), o do Bradesco superou em 27,9% (R\$ 4,007 bilhões), e o Unibanco 33,15% (R\$ 1,422 bilhões). Os números põem os bancos à frente de setores como petróleo e gás natural, que no mesmo período lucrou R\$ 11,3 bilhões.

A discrepância entre lucros e postos de trabalho levou o item “Garantia de Emprego” a ser um dos principais pontos de reivindicação da Campanha Salarial 2007, incluído no terceiro bloco de negociações com a Fenaban. “Vamos lutar pela preservação e abertura de postos de trabalho, pois representam mais qualidade para o cliente e para o bancário”, salientou o presidente do Sindicato da Capital e Região, José Aparecido Clementino Pereira.

Segurança na berlinda

Na madrugada de 19 de agosto, duas pessoas foram presas em Pedro Gomes acusadas de arrombar e tentar as-

saltar a agência local do Banco do Brasil. Os autores vinham sendo monitorados, e fariam parte de uma quadrilha que fugiu para Rondonópolis/MT e teria um histórico de roubos a banco no Paraná. O “alvo” escolhido desta vez já havia sido assaltado em novembro 2006, em uma das maiores ações criminosas já registradas em Mato Grosso do Sul – a estimativa é de que foram roubados R\$ 120 mil da agência.

Os assaltos expõem a dura realidade da falta de segurança nas agências, em especial no interior. O fenômeno, registra-

do nacionalmente, é motivado pelo fato dos bancos não tomarem medidas simples para garantir a integridade de clien-

tes e funcionários, como a instalação de portas automáticas e detectores de metais em seus locais de atendimento ao público. Entre os meses de março e abril, diretores do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região percorreram as cidades da base, onde constataram a falta desses dispositivos.

Os bancários pedem a instalação de portas automáticas e detectores no auto-atendimento, onde clientes e trabalhadores estão vulneráveis; e apoio a trabalhadores vítimas de assaltos, com emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho.



BB de Pedro Gomes: alvo de assaltos

Bancos Privados

HSBC: diversidade e campanha



Reunião discutiu Programa de Diversidade e temas específicos da campanha

Dirigentes sindicais de 11 entidades dos bancários participaram no dia 23 de agosto da apresentação do Programa de Diversidade do HSBC. O Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região foi representado pelo seu secretário-geral, José dos Santos Coqueiro. O banco também foi questionado sobre temas específicos da Campanha Salarial 2007.

O debate foi realizado com a Diretoria de Recursos Hum-

nos e Relações Sindicais do HSBC. Edemilson Favaron e João Analdo de Souza, da Feeb, aproveitaram para questionar sobre as questões específicas.

“O HSBC se comprometeu a cumprir o que for estabelecido na Convenção Coletiva dos Bancários, acerca da antecipação da PLR”, adiantou Coqueiro. Confira abaixo outros temas definidos durante a reunião:

• **Fim dos Centros de Serviços:** os centros terão as

atividades encerradas até novembro, com o compromisso de não ocorrerem demissões.

• **Plano Odontológico:** a mudança do sistema (com adoção de duas opções) será implantada ainda neste mês.

• **Ponto Eletrônico:** foi apresentada denúncia sobre abertura de terminais com matrícula e senha de outros funcionários após encerrar a jornada de trabalho. Os representantes do HSBC afirmaram que tal prática já rendeu demissões por justa causa. Sindicatos que tiverem ocorrências desse tipo deverão apresentá-las à Feeb, para denúncia ao banco.

O banco ainda que informou a admissão de 85 deficientes, que passarão por treinamento. Os sindicatos farão levantamentos sobre o número de funcionários negros e deficientes, bem como as condições de acessibilidade nas agências.

ABN Real ganha novos dirigentes sindicais após fusão com Sudameris

No mês de setembro, foi consolidada a fusão da bandeira do Sudameris ao ABN Real, fazendo com que o banco holandês passasse a contar com sete agências em Campo Grande. Com isso, diretores sindicais do “antigo” banco passarão, agora, a responder também pelos funcionários do Real. São eles: Jorge Wehner, Luís Carlos Tahl, Élio Gomes Sandim e Margareth Bejarano Teruia.

Negócio • A união das bandeiras não é a única novidade iminente no ABN Real. Espera-se que a venda do banco holandês em caráter mundial seja concretizada entre setembro e outubro deste ano, em um processo que gera apreensão entre os trabalhadores quanto à possibilidade de serem fechados pos-



Clementino com os diretores Margareth, Élio e Luís Carlos. No destaque, Jorge Wehner

tos de trabalho. “O Sindicato está acompanhando as movimentações sobre a venda do ABN e, quando o negócio foi concluído, estaremos prontos para tomar as ações necessárias para preservar os empregos dos trabalhadores”, afirmou o presidente do Seeb/CGMS, José Aparecido Clementino Pereira.

Dois grupos disputam a com-

pra do banco holandês: o inglês Barclays, que surgiu como favorito, e o consórcio formado pelo Royal Bank of Scotland, Fortis e Santander. Este último “elevou” as apostas para a aquisição, efetuando uma proposta milionária. Se concretizada, a expectativa é de que o Santander assumiria os negócios do ABN na América Latina.

Informe Bancário

Sindicato presta homenagens a trabalhadores no Dia do Bancário



Bancários ao lado do diretor Luiz Monteiro, durante visita CEF de Coxim

Os trabalhadores de Campo Grande e dos municípios da base do Sindicato foram homenageados pela entidade em razão do dia 28 de agosto, quando foi comemorado o Dia do Bancário.

Diretores do Sindicato aproveitaram as visitas feitas a agências da Capital e do interior para entregar em mãos dos trabalhadores uma edição “Sindicário”, acompanhada de canetas produzidas para a data. Em Campo Grande, foram instalados cinco outdoors em pontos estratégicos, parabenizando os trabalhadores pela passagem do Dia do Bancário.

“Foram homenagens singelas e honestas. Aproveitamos a data para reiterar nossa disposição em lutar pelos direitos e interesses dos trabalhadores, deixando claro que o Sindicato é o reflexo da força da categoria e que vem sendo bem cuidado para sempre estar à disposição da família bancária”, ressaltou o presidente José Aparecido Clementino Pereira.



Casa Nova • O Banco Mercantil do Brasil inaugurou sua nova agência em Campo Grande, instalada no cruzamento das ruas 13 de Maio e Cândido Mariano, na área central da cidade (foto). Com a nova sede, espera-se um atendimento melhor para os clientes e mais condições para a boa prestação de serviços por parte dos bancários.



Clínica de RPG atende pelo Saúde Bradesco

O Plano Saúde Bradesco passa a oferecer a seus associados os serviços da Clínica Anacorpus Reabilitação Física, na prestação de serviços de fisioterapia e RPG (Reeducação Postural Global), sendo que esta última especialidade é dificilmente encontrada no plano de saúde. A clínica atende na rua Cel. Manoel Cecílio, 20, no jardim São Bento, em Campo Grande. Outras informações estão disponíveis pelo telefone (67) 3321-3057.

Evento



Evento aconteceu no salão de eventos, com a presença de bancárias do Bradesco; presidente do Seeb prestigiou encontro

Realizado primeiro Encontro de Mulheres do Bradesco na Capital

Foi realizado no dia 24 de agosto, na sede do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região, o 1º Encontro de Mulheres Funcionárias do Banco Bradesco na Capital, evento que teve o objetivo de proporcionar um melhor entrosamento e relacionamento pessoal entre as bancárias da instituição. “Muitas das bancárias se conhecem apenas por telefone, mas acabaram nunca se encontrando por indisponibilidade de tempo”, afirmou Neide Maria Rodrigues Borges, secretária de Relações Sindicais do Seeb/CGMS e uma das coordenadoras do evento.

O encontro foi marcado pela animação entre as participantes, que participaram do sorteio de prêmios e usufruíram de um delicioso coquetel, “criando um ambiente agradável e perfeito para que as ban-

cárias pudessem aproveitar ao máximo um momento que representou, para muitas delas, um primeiro encontro”, ressaltou Neide Borges. A diretora agradeceu a participação das bancárias, que garantiram o sucesso do evento, “e que aguardem a realização de novos encontros como este”, finalizou.



Evento permitiu "primeiro encontro" de trabalhadoras do banco

Além de Neide (da agência Centro), também atuaram na coordenação as bancárias Dirce (agência Barão), Juliana (Comper Ypê), Cristina (Júlio de Castilho), Crislaine (Bandeirantes), Cristiane (Zahran), Vanessa (Calógeras), Vanda (Proime) e Cláudia (Coronel Antonino).

Melhor resultado

APCEF/MS faz bonito nos Jogos do Centro-Oeste

A delegação de Mato Grosso do Sul nos Jogos do Centro-Oeste das APCEFs realizou sua melhor participação no torneio, que também contou com competidores do Distrito Federal e dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Tocantins. Com um grupo reduzido (foram 41 atletas, sendo que a delegação completa conta com 101 pessoas), a delegação voltou para casa com 12 medalhas – sendo uma de ouro, cinco de prata e seis de bronze. As competições foram realizadas em Mato Grosso.

“Temos muito a agradecer aqueles que contribuíram com

a nossa delegação”, afirmou Cícero Roberto dos Santos, presidente da APCEF/MS, lembrando que muitos participantes competiram em mais de uma modalidade, para substituir outros atletas “que, por razões particulares, não puderam participar. Como as tabelas estavam definidas, foi preciso um esforço extra”.


“Todos os funcionários da Caixa no Estado estão de parabéns, porque fomos bem representados, e essa conquista é de todos nós”, finalizou Cícero, que espera também uma boa participação do Estado nos Jogos Nacionais.



Delegação da APCEF/MS: melhor resultado na história dos Jogos do Centro-Oeste

Confira o desempenho dos atletas do Estado:

- **Medalha de Ouro:** Marilda e Nanci (Vôlei de Areia/Duplas feminino).
- **Medalha de Prata:** Alexandro e Luiz Durães (Vôlei de Areia/Duplas masculino); Nair Abe (Tênis/Simples feminino); Arilson e Claudinei (Tênis/Dupla masculino); e Diego (200 metros rasos e Salto em Distância).
- **Medalha de Bronze:** Seleções de Futebol Society (Ademar, Altair, Claudinei, Eduan, Eriondes, Everton, Gerson, Horácio, Jânio, Marcelo, Leonardo, Luciano, Cícero, Newton, Oreste, Rivane, Thiago e Walter) e de Vôlei de Quadra masculino (Adriano, Alexandro, André Alvim, Diego, Jailson, Luciano, Luiz, Ricardo Victório, Rivane e Rogério); Osmar e Franciane (Buraco), Darci (5.000 metros), Arilson (Tênis/Simples Masculino) e Rafael Cafure (nos 100 metros rasos).
- **Quarta colocação:** Rosângela Sambrana e Cleci Córdoba (5.000 metros) e Walbert (Sinuca).



NOTÍCIAS PELO CELULAR

Cadastre-se gratuitamente no site
<http://www.sindicario.com.br> e fique sabendo
das últimas notícias sobre a Campanha Salarial
e outros assuntos de interesse dos bancários
de Campo Grande/MS e Região

Esportes

Bradesco/Calógeras leva título no torneio de Vôlei de Areia Misto

A equipe do Bradesco/Agência Calógeras foi a grande campeã do Torneio de Vôlei de Areia Misto 4x4 dos Bancários, disputado nos dias 1º e 2 de setembro (sábado e domingo) na Sede de Campo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região.

Sete equipes se inscreveram para o campeonato, realizado em comemoração ao Dia do Bancário: Barros e Barros, Wenz & Cia., Personalite, Caixa Econômica Federal, Bradesco/Calógeras, Campo Grande Auto Som e Banco do Brasil/13 de Maio. Dessas, quatro se classificaram para as semifinais.

A primeira disputa por uma vaga na decisão envolveu as equipes do Bradesco/Calógeras e Wenz & Cia. Melhor para o primeiro, que se classificou com uma vitória por 2x0. Na outra semifinal, o BB/13 de Maio passou pela CEF por 2x1, habilitando-se para a final. Na decisão, os bradesquianos levaram o título após uma vitória por 2x0. Os finalistas receberam troféus e medalhas do Sindicato.



Acima, Bradesco/Calógeras e BB/13 de Maio, finalistas do torneio; ao lado, time da Calógeras, que se sagrou campeão

O Diretor de Esportes do Seeb/CGMS, Edvaldo Barros, parabenizou a todos os competidores pela participação, e anunciou a realização de novas competições nos próximos dias.

II Copa de Futsal caminha para as fases finais

Segue a todo o vapor a II Copa de Futsal dos Bancários, disputada na sede de Campo do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região. A quinta e última rodada da fase classificatória será realizada no próximo dia 22 de setembro (sábado), envolvendo as dez equipes participantes.

Às 13h30, Bradesco/Barão e BV Financeira vão à quadra para abrir a rodada. Na seqüên-

cia, estão previstos os confrontos entre Bradesco/Pólo x União Bradesco (14h20); AABB/Banco do Brasil x HSBC (15h10); Real x Mercantil do Brasil (16h); e Caixa Econômica Federal x Panamericano (16h50).

As equipes estão divididas em duas chaves. Na "A", Bradesco/Barão, Pólo, AABB, CEF e Real; enquanto Panamericano, União/Bradesco,

Mercantil, BV e HSBC dividem o grupo "B". As semifinais estão marcadas para o dia 29 de setembro, envolvendo os primeiro e segundo colocados das duas chaves. No dia 6 de outubro acontecerá a grande final do certame.

A Diretoria de Esportes do Seeb convida os bancários a acompanharem os confrontos, e a usufruírem da estrutura do Clube de Campo.

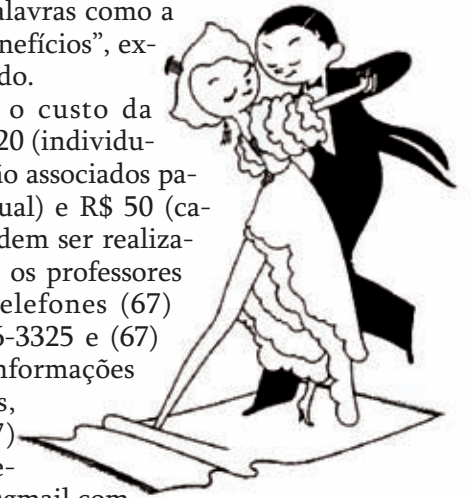
Rápidas

Sindicato agora oferece aulas de Dança de Salão

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região passará a oferecer, para associados e não associados, aulas de Dança de Salão, atendendo a um pedido de muitos associados. "É mais uma oportunidade para os bancários terem uma atividade de lazer e descontração, servindo também para aproximar a categoria", afirmou o Diretor de Esportes e Lazer do Seeb, Edvaldo Barros.

As aulas serão ministradas pelos professores Aldo (aposentado do Banco do Brasil) e Eva, com início previsto para o dia 26 de setembro, a partir das 19h30. "A Dança de Salão, através de seus movimentos, causam uma sensação de alívio, bem-estar e alegria. É muito complexo explicar através de palavras como a Dança pode trazer benefícios", explicou o professor Aldo.

Para associados, o custo da mensalidade é de R\$ 20 (individual) e R\$ 35 (casal). Não associados pagarão R\$ 30 (individual) e R\$ 50 (casal). As inscrições podem ser realizadas diretamente com os professores Aldo e Eva, pelos telefones (67) 3355-2644, (67) 8406-3325 e (67) 9991-1869. Outras informações com Edvaldo Barros, pelo telefone (67) 8117-3768 ou pelo e-mail edvaldofbarros@gmail.com.



Torneio de Biribol na Sede de Campo

Terá início no dia 23 de setembro o 1º Torneio de Biribol dos Bancários, que será realizado no parque aquático da Sede de Campo da instituição, em Campo Grande. As disputas serão divididas nas categorias masculino e feminino, com as partidas previstas para começarem às 9h. As inscrições estarão abertas até o dia 20. Outras informações podem ser obtidas com o Diretor de Esportes do Sindicato, Edvaldo Barros, pelos telefones (67) 3388-3763 e (67) 8117-3768, ou pelo e-mail edvaldofbarros@gmail.com.

SINDICARIO

Presidente: José Aparecido Clementino Pereira. Secretário de Imprensa: Luiz Alexandre Marcondes Monteiro. Sede Administrativa: Rua Barão do Rio Branco, 2652 - Jd. dos Estados - Campo Grande/MS - Fone: (67) 3325-0003/Fax: (67) 3325-0040.

Acesse o site do Sindicato:
<http://www.seebcgms.org.br>
<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento. Jornalista responsável: Humberto Marques (MTb 30.350/SP)

DROGARIA DOS BANCÁRIOS

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

MEDICAMENTOS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA A CATEGORIA

Rua Barão do Rio Branco, 2652
 (Na sede do Sindicato)
 Campo Grande/Mato Grosso do Sul

CLUBE DOS BANCARIOS

Professores Especializados

INICIAÇÃO
 APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO
 TREINO DE AUTO RENDIMENTO
 COMPETIÇÕES E VIAJENS
 FORMAÇÃO DA EQUIPE DO CLUBE

Informações e Inscrições
3388-3763 Natação à partir de 02 anos

Rua Caldas Aulete, 281 - B. Coopharadio - Campo Grande - MS